

Stockinger cartunista

Nos idos de 1950, antes de consagrar-se como um dos mais importantes escultores brasileiros, Xico Stockinger trabalhou em jornal, assinando charges, cartuns e caricaturas. Essa trajetória, revisitada nesta página, é largamente recuperada em uma exposição que começa na próxima terça-feira, no térreo da Usina do Gasômetro. A mostra está vinculada ao 14º Salão de Desenho para Imprensa, que tem o artista de 86 anos como homenageado. A promoção é da Secretaria Municipal de Cultura



Juscelino e o governador Brizola: fevereiro de 1959



A primeira charge de Xico publicada no Rio Grande: capa do jornal A Hora, em novembro de 1954

JOSÉ FRANCISCO ALVES *

O maior escultor do Rio Grande do Sul é Francisco Alexandre Stockinger, austríaco naturalizado brasileiro e um dos principais artistas nacionais do pós-guerra. O que poucos sabem é que o nosso "Xico" iniciou sua carreira fazendo charges e histórias em quadrinhos, em meados dos anos 1940, no Rio de Janeiro. Desenhou para as pulp magazines O Cangaceiro e Contos Magazine; depois, para jornais de grande circulação. E foi graças a essa origem como chargista e diagramador que Stockinger fez o caminho inverso de sua geração: emigrou do Rio para Porto Alegre. Isso ocorreu quando trabalhava no jornal carioca Última Hora, em 1954. No jornal, havia um gaúcho que fazia estágio, e Xico brincou com ele: "Me arranja um emprego que eu vou pro Sul". O estagiário era Vitório Gheno, e o pedido foi levado a sério; em seguida, Stockinger recebeu um telegrama para se apresentar ao novo matutino porto-alegrense A Hora. Desde então, Xico constituiu uma trajetória importante na imprensa gaúcha. Na Folha da Tarde, além da presença diária, possuía página inteira no caderno esportivo. Seus principais alvos eram a dupla Gre-Nal, política, personalidades e assuntos do cotidiano. Em certa ocasião, um políti-

co mordeu Stockinger para mostrar que tinha mais dentes do que a caricatura que lhe havia sido feita. Essa era a sua profissão de *carteiru assinada* – desenhista de imprensa. Paralelamente, entre os anos 1950 e 1960, Xico começou a decolar uma importante carreira como escultor e gravador, em nível local e nacional. Esse prestígio o levou, em curto período de residência em solo gaúcho, à presidência da Associação de Artistas Chico Lisboa (1956). Sob sua iniciativa, a entidade organizou a 1ª Mostra de Caricaturas (1957); nada mais, nada menos, do que o virtual embrião do Salão de Desenho para a Imprensa (1993). Até 1972, quando se desligou da redação para se dedicar exclusivamente à escultura, sua atividade de maior destaque era a de cartunista e caricaturista, embora tenha atuado também como colunista de humor e de arte. Sua extensa produção gráfica agora é finalmente reconhecida. O ímpeto que vemos no original desenhista de imprensa é o mesmo que observamos no consagrado artista: o aguçado humor e, ao mesmo tempo, a preocupação com a justiça social e o sofrimento humano, tão vivamente plasmados nos seus *Guerreiros* e *Sobreviventes*, símbolos distintivos entre os maiores de sua arte.

* Mestre em Artes Visuais pela UFRGS, foi curador-assistente da 5ª Bienal do Mercosul (2005). É curador da mostra Um Laboratório de Imprensa: a Arte Gráfica de Xico Stockinger, a ser inaugurada no dia 24



Xico retrata a si mesmo: 1966



Jogador de futebol, novembro de 1954



AMARAL – Toma, Jango, que o "filho" é teu...

Às vésperas da crise: o então vice-presidente João Goulart, o Marechal Henrique Teixeira Lott e o ex-ministro Amaral Peixoto, em charge publicada por Xico Stockinger, na Folha da Tarde, no início da década de 1960